



### **CORONEL FLÁVIO**

Subchefe do Centro de Coordenação de Operações de Saúde do Departamento-Geral de Pessoal

## **O DEPARTAMENTO-GERAL DO PESSOAL NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19**

O novo coronavírus foi identificado em investigação epidemiológica e laboratorial, após a notificação de casos de pneumonia de causa desconhecida, entre dezembro de 2019 e janeiro de 2020, diagnosticados, inicialmente, na cidade chinesa de Wuhan, capital da província de *Hubei*, na China. O vírus Sars-Cov-2 espalhou-se pelo mundo, inicialmente pelos demais países do sudeste asiático e, na sequência, atingindo fortemente a Itália e outros países europeus. Em decorrência desse quadro de ampliação dos casos no cenário mundial, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia da covid-19.

### **A COVID-19 NO BRASIL**

O agravamento da saúde pública, em todo o Brasil, levou o Ministro da Defesa, por intermédio da Portaria Normativa nº 30/GM, de 17 de março 2020, a estabelecer medidas de proteção para o enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do novo coronavírus. O comandante do Exército Brasileiro, por sua vez, emitiu diretriz para a prevenção e o combate à pandemia da covid-19, com vistas à manutenção do nível de prontidão e de operacionalidade da Força Terrestre (F Ter), tendo nessa oportunidade, designado o chefe do Departamento-Geral de Pessoal (DGP) para exercer a função de autoridade do Exército, responsável pelas medidas de prevenção e de combate à pandemia da covid-19, a partir de 19 de março de 2020.

### **A OPERAÇÃO APOLO**

A fim de cumprir as determinações do comandante da Força, o chefe do DGP decidiu pela execução da Operação Apolo. Assim, emitiu diretriz para ativação dos centros de coordenação de operações de saúde e de vigilância em saúde de guarnição destinados ao enfrentamento da pandemia da covid-19, conseqüentemente foram criados/estabelecidos:

- um centro de coordenação de operações de saúde do DGP (CCOpSau DGP);
- centros de coordenação de operações de saúde de região militar; e
- coordenadores de vigilância em saúde de guarnição.

Dessa forma, ao CCOpSau DGP foi atribuída a missão de planejar, coordenar, controlar e monitorar as ações de saúde nas vertentes assistencial e operacional, a fim de contribuir com a manutenção do nível de operacionalidade da F Ter e da saúde da Família Militar, evitando o colapso da estrutura hospitalar do Sistema de Saúde do Exército Brasileiro.

### **O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA**

O enfrentamento da covid-19 caracterizou-se, sobretudo, pelo seu ineditismo, uma vez que lida com uma ameaça que não tem lados, limites, linhas de contato, área de retaguarda, aliados ou nenhum outro elemento comum às operações militares e que age de forma invisível atacando a todos indiscriminadamente.

Em face desse cenário de acentuadas incertezas, o CCOpSau foi configurado com uma estrutura para permitir a inclusão ou a retirada de elementos conforme o desenvolvimento das ações. A célula de coordenação é composta pelo chefe, pelo subchefe operativo e pelo subchefe técnico, aos quais cabe a atribuição de conduzir os trabalhos desenvolvidos, bem como assessorar o chefe do DGP, conforme a figura 1.

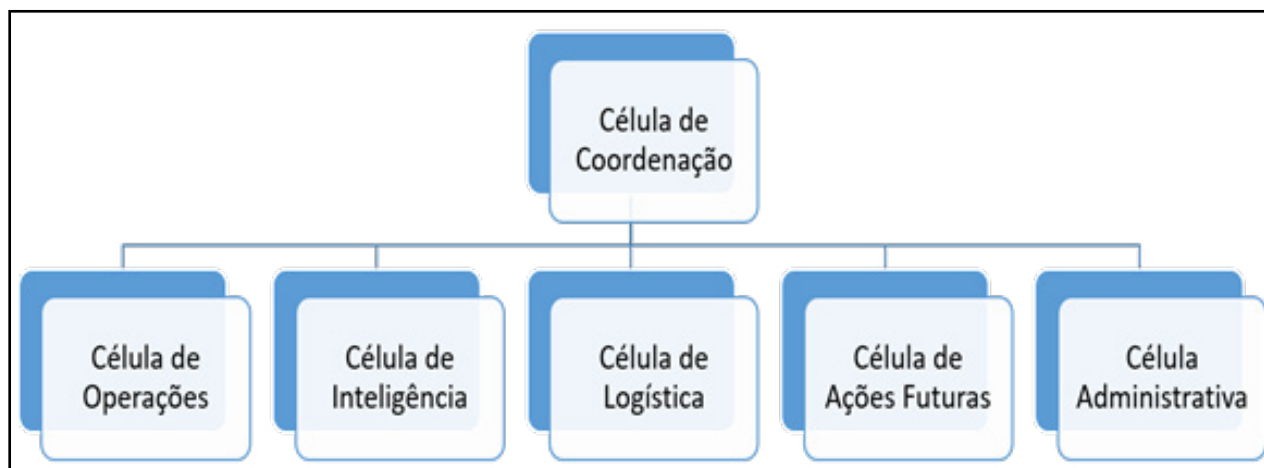


Fig 1 - Organograma do CCOpSau DGP.

➤ a célula de operações e a de inteligência têm a missão de realizar o levantamento e a auditoria dos dados vindos das regiões militares e do sistema de inteligência, assim como elaborar os diversos relatórios, agindo proativamente sobre essas fontes de dados para garantir a exatidão das informações;

➤ a célula de logística atua sobre as necessidades de equipamentos, medicamentos, ampliação da disponibilidade de poder de resposta do sistema de saúde, gestão de estoque estratégico e de elaboração dos relatórios próprios para o acompanhamento das capacidades dos hospitais militares;

➤ a célula de ações futuras dedica-se à análise dos dados nos cenários internacional, nacional e institucional, buscando assessorar o chefe do CCOpSau na visão prospectiva, identificando tendências e propondo ações que ajudem a minorar os impactos da pandemia; e

➤ a célula administrativa, por sua vez, visa ao apoio interno do CCOpSau, providenciando o suporte em material, equipamento e outros meios necessários aos trabalhos diários das demais células.

Além dessa estrutura interna, o CCOpSau conta com oficiais de ligação dos órgãos de direção geral, setorial e de assessoramento direto e imediato da Força, proporcionando, assim, a difusão das informações e a antecipação, por parte desses elementos, de outras ações para o aumento da capacidade de enfrentamento da covid-19.

O cumprimento das missões atribuídas exigiu o estabelecimento de premissas fundamentais para os planejamentos e ações

do CCOpSau. Dentre essas, destacam-se a prioridade na manutenção da operacionalidade da F Ter, em face do surto da doença, preservando o emprego da tropa nas diversas atividades militares e, na vertente assistencial, a manutenção da saúde da Família Militar, atualmente com cerca de 180 mil pessoas em situação de risco em função da idade avançada.

Outra premissa do planejamento diz respeito ao atendimento hospitalar, o qual visa à preservação da capacidade operacional do serviço de saúde frente à possibilidade de incremento do número de doentes hospitalizados, evitando o colapso dessa estrutura, bem como o acompanhamento permanente da capacidade das organizações civis de saúde (OCS), ampliando as condições de infraestrutura, de equipamentos e de pessoal das organizações militares de saúde.

O objetivo principal é proteger a Família Militar, a qual é entendida como o conjunto formado por militares da ativa, da reserva, dependentes, pensionistas, ex-combatentes e servidores civis, que compõem um universo de 785 mil pessoas. Por sua vez, a tropa em primeiro escalão, destinada ao combate imediato, os profissionais de saúde, representa um efetivo da ordem de 13,5 mil profissionais presentes nas diversas áreas de atendimento operacional e assistencial.

Assim, cabe ao CCOpSau acompanhar e monitorar a evolução do estado de calamidade pública nacional, os números de casos suspeitos, casos confirmados e óbitos por covid-19 e as taxas de ocupação hospitalar, no âmbito do Exército Brasileiro, proporcionando

ao chefe do DGP e ao Comandante do Exército dados seguros para a execução das medidas necessárias ao enfrentamento da pandemia.

Em mais de um ano, atuando nessa atividade de acompanhamento do impacto da doença sobre a Família Militar, o CCOpSau agiu e proporcionou informações para que ações fossem executadas para a ampliação da capacidade do Sistema de Saúde do Exército, evitando óbitos por falta de atendimento adequado ou a diminuição do poder de combate da F Ter.



Fig 2 - Operação Apolo – CCOpSau DGP.

Nesse sentido, foram realizados ajustamentos às novas demandas causadas pela pandemia da covid-19, ampliando em mais de três vezes o número de leitos de Unidades de Tratamento Intensivo (UTI) e ajustando os leitos clínicos às exigências de cada hospital, permitindo o atendimento ininterrupto de todos aqueles que foram acometidos pela doença.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acompanhamento diário do impacto da covid-19 sobre os integrantes da Força, bem como das taxas de ocupação em cada hospital, tem por objetivo possibilitar ações antecipadas, evitando o colapso da estrutura de saúde, agindo na capacidade desses

hospitais, disponibilizando pessoal de saúde, medicamentos e equipamentos necessários ao suporte à vida.

Em sua vertente logística, o CCOpSau contribuiu para:

- a aquisição de novos respiradores pulmonares e monitores multiparâmetros;
- o abastecimento de medicamentos e de equipamentos de proteção individual dos hospitais;
- a criação de estoques estratégicos de medicamentos críticos; e
- o levantamento das possibilidades de evacuação aeromédica.

Tais medidas foram implementadas com a finalidade de atender às demandas da tropa, da Família Militar e do Ministério da Defesa (MD), em apoio à sociedade, em especial, às comunidades indígenas.

Em conjunto com outras divisões da Diretoria de Saúde (D Sau), tem sido realizado o monitoramento dos estoques de medicamentos necessários ao tratamento dos usuários do Sistema de Saúde do Exército internados com a covid-19. Além disso, existe a possibilidade de remanejamentos desses medicamentos entre as Organizações Militares de Saúde ou a aquisição, quando se fazer necessário.

Em parceria com a Diretoria do Serviço Militar (DSM), atua-se sobre a Força de Trabalho de Saúde, buscando-se a dilação do tempo de serviço do pessoal de saúde, a ampliação de vagas e a contratação de pessoal especializado, com vistas a aumentar a disponibilidade de profissionais para fazer frente às novas demandas do Sistema de Saúde do Exército Brasileiro.

Assim, o CCOpSau DGP, apoiado fortemente por seus congêneres em cada região militar, tem atuado para mitigar os impactos do vírus Sars-Cov-2, no seio da Família Militar, impedindo a perda de vidas humanas por falta de atendimento e contribuindo para a manutenção do poder de combate da Força Terrestre. ■

## SOBRE O AUTOR

O Coronel de Comunicações Flávio José Oliveira de Souza é Subchefe do Centro de Coordenação de Operações de Saúde do Departamento-Geral do Pessoal (DGP) e integra a Divisão de Estudos da Assessoria de Planejamento e Gestão do DGP. Foi declarado aspirante a oficial, em 1992, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Possui o Curso Superior de Inteligência Estratégica da Escola Superior de Guerra (ESG), o curso de Defesa Estratégica da Universidade de Defesa Nacional, da República Popular da China e o curso de Comando e Estado-Maior da Escola de Comando e Estado-Maior (ECEME). Foi Chefe da Seção de Operações da 5ª Divisão de Exército e do 11º Centro de Telemática, ambos sediados em Curitiba-PR (flavio.souza@eb.mil.br).